



**RELATO - REPORT - RELATO****Projeto EDUCAVC: estratégias de fortalecimento do conhecimento sobre Acidente Vascular Cerebral**

EDUCAVC Project: strategies to strengthen knowledge about Stroke

Proyecto EDUCAVC: estrategias para fortalecer el conocimiento sobre el Ictus

Pedro Henrique Capaverde¹ , Waldelia Maria Santos Monteiro² 

1 - Escola de Saúde Pública do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil

2 - Hospital Geral de Fortaleza, Secretaria da Saúde do Estado do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil

RESUMO

O Acidente Vascular Cerebral (AVC) foi a principal causa de morte e incapacidade no Brasil, em 2022. Suas sequelas trazem impactos funcionais, sociais e psicológicos para o doente e sua rede de apoio, além de custos para o Estado. Por ser uma doença diretamente relacionada a fatores de risco preveníveis, ações de saúde focadas em acesso à informação e prevenção têm se mostrado eficazes em diminuir o seu impacto mundialmente. Assim, a Residência Multiprofissional em Neurologia e Neurocirurgia da Escola de Saúde Pública do Ceará/Hospital Geral de Fortaleza desenvolveu, no mês de outubro de 2023, o Projeto EducAVC, realizando ações estratégicas sobre AVC em três campos: 1) Prevenção Primária; 2) Educação Permanente; e 3) Matriciamento. Este relato de experiência tem como objetivo apresentar, descrever e discutir o planejamento e execução das estratégias do Projeto EducAVC. Justifica-se pela relevância da divulgação de experiências exitosas em prevenção e educação na linha de cuidado ao AVC. As ações foram realizadas com sucesso, participação da comunidade e avaliadas positivamente pelos organizadores e populações atingidas. Espera-se que a divulgação deste relato incentive mais profissionais e estudantes da saúde a desenvolverem ações de caráter preventivo e educativo para o AVC, assim como os gestores das políticas de saúde.

Palavras-chave: Acidente Vascular Cerebral; Educação permanente; Equipe multiprofissional.

Histórico do Artigo

Recebido	11 Março 2024
Aprovado	15 Novembro 2024

Correspondência

Pedro Henrique Capaverde
Escola de Saúde Pública do Ceará
Av. Antônio Justa, 3161 - Meireles
CEP: 60165-090, Fortaleza-CE.
E-mail:
capaverdepedrohenrique@gmail.com

Como citar

Capaverde PH, Monteiro WMS. Projeto EDUCAVC: estratégias de fortalecimento do conhecimento sobre Acidente Vascular Cerebral. Rev. Saúde Col. UEFS 2024; 14(3): e10528.



INTRODUÇÃO

O Acidente Vascular Cerebral (AVC) foi a principal causa de morte no Brasil em 2022, além de continuar ocupando seu tradicional e infeliz lugar de maior causa de incapacidade¹. A Sociedade Brasileira de AVC aponta que cerca de 70% dos pacientes acometidos por AVC ficam incapacitados para o trabalho e pelo menos metade passa a necessitar de ajuda e cuidados de outras pessoas para realizar atividades de vida diária². As sequelas do AVC trazem impactos funcionais, econômicos, sociais e psicológicos para o indivíduo doente e para sua rede de apoio; além dos altos custos para o Estado que, regido pelos princípios de nossa Constituição, necessita responder a múltiplas demandas destes doentes e suas famílias através de políticas públicas específicas de saúde, renda, assistência, etc. Em 2021, por exemplo, as internações por AVC no SUS chegaram ao valor anual de R\$ 250.962.127,21 em custos para o Estado³. Para que seja possível intervir sobre uma doença com tamanho impacto em nossa sociedade são necessárias ações em todos os níveis de atenção à saúde (prevenção, promoção, tratamento, reabilitação) além de articulação com outros setores, como educação e assistência social.

O Art. 198. da Constituição brasileira, define que as ações e serviços públicos de saúde têm como diretriz o “atendimento integral, com prioridade para as atividades preventivas, sem prejuízo dos serviços assistenciais”^{4;119}. Nesta direção, sabe-se que o AVC é uma doença diretamente relacionada com fatores de risco modificáveis e que ações de saúde focadas em prevenção e acesso à informação têm resultados bastante relevantes, mostrando-se eficazes em diminuir o impacto do AVC nos países que investem em estratégias deste gênero⁵. Entre os fatores de risco modificáveis podemos citar: hipertensão arterial sistêmica, fibrilação atrial, diabetes, dislipidemia, sedentarismo, obesidade, tabagismo, entre outros⁶; todos significativamente prevalentes em nosso país e passíveis de tratamento, na maior parte destes, pela atenção básica.

No entanto, no Brasil, o conhecimento da população geral sobre a relação entre tais condições e o risco de acometimento por AVC ainda não tem sido avaliado como satisfatório, assim como não é convincente também o conhecimento da comunidade sobre os sinais e sintomas iniciais do AVC. A saber, em pesquisa de 2008 realizada com 483 indivíduos, em Pelotas-RS, foi constatado um nível de conhecimento inadequado em mais de 50% da amostra no que diz respeito ao reconhecimento dos fatores de risco e dos sinais e sintomas iniciais de AVC⁷. Em outro estudo, executado 12 anos depois com 375 moradores no município de Torres-RS, identificou-se também um percentual de conhecimento sobre os fatores de risco e os sinais e sintomas que não atingiu o nível esperado em sequer 40% da amostra⁸. Ambos reiteram um dado importante observado na prática cotidiana pelas equipes de saúde em todo o país, de que a

evolução no acesso à informação não acompanhou os grandes avanços das práticas curativas e de reabilitação. A revisão de literatura de Barreira e Bachur⁹, publicada em 2020, reúne 11 artigos com pesquisas quantitativas produzidas nos estados do Ceará, Bahia, São Paulo, Rio Grande do Sul, Rio Grande do Norte, Minas Gerais, Paraná e Piauí com objetivos similares àquelas e, em amostras que variaram de 53 a 1213 indivíduos, foram observados resultados de mesma ordem e igualmente alarmantes.

Com estas problemáticas em vista, a equipe de profissionais de saúde do Programa de Neurologia e Neurocirurgia de Alta Complexidade da Turma IX da Residência Integrada em Saúde (RIS), parceria entre o Hospital Geral de Fortaleza (HGF) e a Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP-CE), idealizou e realizou, no ano de 2023, o Projeto EducAVC - um conjunto de ações de saúde de caráter preventivo e educativo que buscaram disseminar e qualificar o conhecimento quanto ao AVC, seus fatores de risco e os sinais e sintomas iniciais entre profissionais de saúde e a população geral. Considerou-se que é notável, na cidade de Fortaleza-CE, uma alta concentração de ações hospitalares de alta complexidade com enfoque em tecnologias duras no que tange ao exercício da linha de cuidado ao AVC. Contatou-se, assim, a necessidade de lançar mão de estratégias em saúde primária, com uso de tecnologias leves, para o combate ao AVC, visto a importância ímpar do acesso à informação e do controle de fatores de riscos modificáveis para a prevenção da doença, o aumento das chances de chegada ligeira ao local correto para atendimento e o manejo adequado das consequências.

Este trabalho, portanto, é um relato de experiência que tem como objetivo apresentar, descrever e discutir os processos de planejamento e de execução das estratégias preventivas e educativas que compuseram o Projeto EducAVC. Tal esforço justifica-se pela relevância de serem divulgadas mais experiências exitosas de estratégias preventivas e educativas no campo da linha de cuidado ao AVC. Espera-se que com a publicação deste relato, seja despertado o interesse de mais equipes para a realização de ações congêneres.

METODOLOGIA

O Projeto EducAVC deu-se entre os meses de agosto de 2023 e outubro de 2023, nos quais a equipe de residentes planejou, organizou e executou as atividades em alusão ao Dia Mundial de Combate ao AVC, comemorado no dia 29 de outubro de cada ano. Nas primeiras reuniões, foi considerado que a construção do Projeto EducAVC deveria acontecer seguindo etapas bem estruturadas, de modo a estabelecer o que embasa as ações e que resultados eram esperados. Assim, em discussão coletiva sobre os objetivos do Projeto, foram elencados:

1. Desenvolver ações que evidenciem a relevância do tema AVC na área da saúde, enquanto doença altamente prevalente, incapacitante e letal;

2. Salientar o aspecto prevenível do AVC, em muitos casos, devido a relação com fatores modificáveis de estilo de vida;
3. Fortalecer o conhecimento da comunidade sobre os sinais e sintomas de AVC e o período de janela terapêutica;
4. Divulgar o trabalho realizado pelos profissionais do Hospital Geral de Fortaleza no atendimento aos pacientes vítimas de AVC;
5. Aumentar o conhecimento de profissionais e da população geral sobre o acompanhamento em saúde de pacientes sobreviventes de AVC e o tratamento das sequelas;
6. Acessar profissionais de saúde em diferentes níveis de atenção e promover a qualificação do conhecimento sobre o AVC por toda a linha de cuidado.

Com estes objetivos em vista, passou-se para a fase de estruturação das ações e discutiu-se a necessidade de elencar estratégias que conseguissem atender o maior número de objetivos em uma única ação. Foram elaboradas então três ações: Estratégia I - Prevenção Primária; Estratégia II - Educação Permanente; e Estratégia III - Matriciamento. A Turma se dividiu, então, em três grupos, ficando cada grupo como referência para uma estratégia e encarregados pelo planejamento, articulação e realização das tarefas relacionadas aquela ação específica.

A Estratégia de Prevenção Primária foi planejada para ser uma ação territorial com foco nos objetivos 2, 3 e 4. Assim, o público-alvo era a população em geral, considerando que qualquer um pode estar exposto aos principais fatores de risco para o AVC. Para tanto, buscou-se encontrar um local dentro da cidade de Fortaleza-CE que reunisse uma quantidade considerável de pessoas neste perfil e que permitisse uma execução adequada da ação, com espaço e condições favoráveis.

A Estratégia de Educação Permanente, atendendo aos objetivos 1, 3, 4 e 6, foi uma ação pedagógica desenvolvida para ser realizada dentro do Hospital Geral de Fortaleza, tendo como público-alvo os próprios profissionais que atuam na linha de cuidado ao AVC dentro do hospital. Para isto, visou-se construir um evento científico atrativo para as diversas categorias profissionais que fazem parte deste cuidado, como psicólogos, médicos, assistentes sociais, enfermeiros, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais etc. Este evento multidisciplinar almejou produzir uma programação que contasse com temas históricos e atuais sobre o AVC, resgatando pilares da atuação na mesma medida em que promovesse a disseminação de novas perspectivas na área.

Por fim, temos a Estratégia de Matriciamento, que conseguiu abarcar os objetivos 1, 2, 5 e 6. A equipe de referência para essa ação tinha como plano o desenvolvimento de uma intervenção de educação em saúde junto a profissionais da Estratégia de Saúde da Família de Fortaleza, visando fortalecer o vínculo entre hospital e atenção básica e compartilhar o conhecimento entre diferentes pontos de atenção da rede.

RESULTADOS

Estratégia I

No dia 21/10/2023, entre 7h e 12h da manhã, foi realizada a ação comunitária de prevenção de saúde no anfiteatro do Parque Estadual do Cocó, reserva florestal localizada em Fortaleza-CE e que conta com uma diversidade de equipamentos de lazer e cultura. A ação contou com o trabalho de mais de 20 profissionais, contemplando as sete categorias profissionais que compõem a equipe de residentes. Os serviços ofertados incluíram: aferição da Pressão Arterial (PA); aferição da glicemia capilar; cálculo de Índice de Massa Corporal (IMC); e aconselhamento nutricional, atividade física guiada por fisioterapeutas, entre outras. Durante toda a manhã foi promovido também aconselhamento à população participante, com orientações sobre o AVC, os primeiros sintomas, a janela terapêutica, o manejo dos fatores de risco modificáveis, etc.

A ação atingiu cerca de 30 pessoas, sendo considerado este um número bastante satisfatório, tendo em vista que cada indivíduo participou de todos os serviços ofertados, dependendo um período de cerca de 10 minutos, ao todo, na ação. Em discussão avaliativa, a estratégia foi considerada eficaz e relevante no cumprimento dos objetivos do projeto. A ação foi visibilizada nas redes sociais da Secretaria Estadual de Saúde e amplamente parabenizada sendo, inclusive, considerada a sua replicação por turmas futuras.

Estratégia II

No dia 23/10/2023, durante os turnos da manhã e da tarde, ocorreu no auditório principal do Hospital Geral de Fortaleza, o evento que recebeu o título de: “Simpósio AVC: Uma Emergência Neurológica”, organizado pela equipe da Estratégia de Educação Permanente. Para esta estratégia, a equipe responsável elencou os seguintes temas e palestrantes para constituírem a programação do evento:

- Aula sobre “AVC isquêmico agudo: etiologia e fisiopatologia”, ministrada pelo neurologista chefe da Unidade de AVC isquêmico do HGF;
- Aula com o tema “Identificação e manejo do AVC hemorrágico”, ofertada pelo neurologista chefe da Unidade de AVC hemorrágico do HGF;
- Mesa-redonda sobre “Linha de cuidado em AVC: a assistência em um hospital de referência”, contando com as coordenadoras de enfermagem dos diferentes setores da área de neurologia do hospital;
- Roda de conversa com a temática “Residência em saúde em neurologia na formação de especialistas no cuidado em AVC”, apresentada por profissionais egressos da residência de diferentes categorias.

Ao todo, compareceram ao evento, na modalidade de ouvintes, mais de 118 pessoas, entre profissionais do

setor de neurologia do HGF, de outros setores do hospital e interessados da população em geral, como estudantes de cursos da área da saúde e professores. No feedback final, foi avaliado pelos participantes que o evento cumpriu seu papel no que diz respeito ao fomento das discussões científicas sobre o AVC e o compartilhamento de experiências positivas que ocorrem dentro da linha de cuidado hospitalar.

Estratégia III

Em 31/10/2023, no turno da manhã, deu-se a última ação do Projeto EducAVC: educação em saúde com profissionais da equipe de saúde da família de uma Unidade Básica de Saúde. A equipe responsável pela atividade contou com 2 psicólogos, 1 enfermeira, 1 fisioterapeuta e 1 nutricionista e as temáticas discutidas giraram em torno da identificação dos primeiros sintomas do AVC, do manejo das sequelas (AVC crônico) e do acompanhamento longitudinal dos fatores preveníveis. Participaram da ação médicos da unidade, enfermeiros, cirurgiões-dentistas, residentes multiprofissionais e agentes comunitários de saúde (ACS), contabilizando um total de 24 indivíduos.

A metodologia utilizada foi a de discussões de caso. A equipe responsável elaborou dois relatos de casos que contemplavam os pontos considerados mais pertinentes para uma reflexão completa e satisfatória sobre o tema. Os participantes foram divididos, então, em quatro grupos, tendo: dois grupos responsáveis pela discussão do Caso 1 e dois grupos responsáveis pelo Caso 2. Cada grupo deveria discutir sobre as possibilidades de condução do caso pela equipe da ESF, considerando as experiências pessoais e profissionais prévias de cada um, de modo a produzir um debate interdisciplinar. Ao final, cada grupo construiu um painel com suas principais propostas e verbalizou para todos suas ideias sobre o caso.

No feedback da ação, as equipes da ESF avaliaram de forma positiva as atividades propostas e consideraram que foram cumpridos os objetivos de aumentar o conhecimento dos participantes sobre o AVC, assim como sobre o papel da UBS e do hospital na linha de cuidado. Outro ponto positivo é que os próprios profissionais participantes poderiam agir como multiplicadores da discussão para aqueles que não puderam estar presentes, aumentando assim o público afetado pela estratégia.

DISCUSSÃO

A relevância de ações educacionais e preventivas no âmbito da linha de cuidado ao AVC, como foram as ações do Projeto EducAVC, já tem sido salientada longamente na literatura da área. Estudo de O'Donnell et al¹⁰ aponta que 90% dos AVC estão relacionados a 10 fatores de risco e que as ações preventivas voltadas ao tratamento e acompanhamento desses têm potencial de diminuir os índices de AVC, como já se observa em países mais ricos e desenvolvidos.

Neste sentido, Mourão et al⁵ demonstram que estudos populacionais já evidenciaram um desnível das taxas de incidência de AVC entre: 1) países onde há maior conhecimento e interesse da população quanto aos sintomas de AVC e à prevenção com mudanças no estilo de vida e no acesso a políticas de saúde preventivas – estes países apresentam diminuição da taxa nas últimas décadas; e 2) países com renda baixa ou média onde a assistência à saúde e o alcance ao conhecimento sobre o AVC são mais limitados – estes (incluindo o Brasil) observam um aumento da taxa ano a ano. Percebe-se essa diferença mesmo dentro de nosso país, de dimensões continentais e de grande desigualdade de distribuição de renda e serviços, com estudos já indicando um desnível entre as taxas das regiões Sul e Sudeste – apresentando queda mais acentuada – em relação ao restante do país¹¹.

Curiosamente, por um outro lado, observa-se que há uma diminuição das taxas de mortalidade do AVC, em geral, em oposição ao que acontece com a taxa de incidência, o que pode significar que há um refinamento e fortalecimento de serviços curativos e de alta complexidade em detrimento de ações preventivas¹². Ou seja, o enfoque hospitalocêntrico e voltado para o tratamento do indivíduo após a instalação da patologia tem sido privilegiado, enquanto há uma escassez de estratégias de caráter territorial, preventivo, de matriciamento e educação permanente que poderiam diminuir significativamente a necessidade de utilização daqueles recursos mais complexos com o passar do tempo. Isso impacta diretamente na economia, tendo em vista que as tecnologias hospitalares são bastante mais onerosas para o Estado em comparação com atividades preventivas e educacionais, a saber: o “custo médio das consequências de um AVC por pessoa/ano é de R\$ 134 mil no Brasil”^{13:1}.

Enquanto isso, ações como as de nosso Projeto EducAVC, por exemplo, são de baixo custo, se utilizando principalmente do recurso humano e não requerendo compra de mais material tecnológico do que o de baixa complexidade já disponível para o uso da equipe. Estes conjunto de reflexões salientam a relevância das ações estratégicas realizadas ao longo do nosso Projeto, em nossa tentativa (acredita-se, bem-sucedida) de produzir cuidado em saúde de um modo distinto do que estamos habituados, mas baseados nas evidências atuais da área e em alinhamento com os princípios do Sistema Único de Saúde.

Como apontado anteriormente, diversos estudos brasileiros evidenciam o quanto as políticas de nosso país seguem insuficientes no que diz respeito à capacidade de alcançar a população com o tema do AVC e, conseqüentemente, de produzir impacto na taxa de incidência da doença. Neste sentido, a atenção básica, principal agente na construção de novos modos de produção de saúde junto à população, ainda enfrenta muitos desafios.

Percebe-se a ausência de adesão por parte da população aos programas de saúde, além de desconhecerem, na maioria das vezes, os fatores de risco destas doenças. Há falta de corresponsabilidade com a

saúde e coexiste ainda uma cultura hospitalocêntrica que aumenta a procura e superlota os serviços de urgência e emergência dos hospitais públicos. [...] Observam-se os questionamentos dos familiares quanto às características da doença. Desconhecem e possuem baixa adesão ao tratamento e redução dos fatores de riscos^{14,7}.

Isto é, os serviços de saúde territoriais responsáveis por estar mais próximos da população, controlar os fatores de risco e disseminar este conhecimento sobre prevenção e reconhecimento dos sinais não têm conseguido cumprir de forma satisfatória este papel no que diz respeito à linha de cuidado ao AVC. Um estudo de Santos¹⁵ realizado com profissionais de enfermagem da atenção básica buscou avaliar o conhecimento destes sobre o AVC e destacou que cerca de 74% dos enfermeiros que responderam o questionário não assinalaram todos os 11 fatores de risco para o AVC, como seria tais, que o esperado, seja mesmo que trabalhem com isto diariamente e planejem atividades para manejo e controle destes fatores.

A Estratégia III do Projeto EducAVC teve como objetivo justamente atingir a população de profissionais da atenção básica, visando construir um caminho de desconstrução das problemáticas discutidas até aqui. Com a experiência, observou-se realidades próximas ao que aparece nas pesquisas: equipes com muitas dúvidas sobre o assunto, mas também grande interesse em fortalecer seu conhecimento para poder prestar um atendimento mais qualificado para a população. Segundo o Ministério da Saúde¹⁶, a atenção básica tem entre seus deveres, além do manejo dos fatores de risco, o de tratar e acompanhar todos os pacientes com AVC, após o retorno para o território.

Assim, o êxito da atividade foi de grande satisfação para a equipe organizadora, afinal, enquanto profissionais da atenção hospitalar em fase aguda do AVC, em geral alheios ao que acontece antes e após a internação, foi gratificante promover uma ação matricial prática para as equipes e saber que foram disparadas novas possibilidades de cuidado aos pacientes do território.

No âmbito hospitalar, em investigação quanto ao conhecimento de profissionais de uma equipe multiprofissional que atende pacientes com AVC, Neves¹⁷ salientou que quase a totalidade dos profissionais entrevistados relatou múltiplas dúvidas e dificuldades enfrentadas no exercício da função, em geral, por falta de formação especializada.

Neves¹⁷ refere ainda que muitas destas dúvidas, inclusive, diziam respeito ao campo de atuação de outras categorias profissionais sugerindo que, mesmo trabalhando em conjunto diariamente, os profissionais da equipe possuíam uma baixa compreensão sobre o trabalho dos outros, ou seja, um baixo índice de interdisciplinaridade. Outro dado importante trazido nesta pesquisa:

A utilização de diretrizes sobre atuação profissional nos cuidados de pacientes com AVC e a busca das melhores evidências científicas quanto à tomada de

decisões clínicas não é rotina para a maioria dos profissionais entrevistados. A ausência desta rotina talvez advinha da falta de conhecimento, por parte de muitos destes profissionais, sobre a existência de várias diretrizes publicadas e disponíveis gratuitamente em bases de dados da literatura nacional e internacional ou, por não considerarem importante esta prática para suas atuações profissionais, podendo gerar condutas ineficientes e ou inapropriadas. A minoria cita a utilização de alguns manuais, apostilas ou guias não sistematizados para orientar suas condutas, podendo, muitas vezes confrontar e divergir das informações científicas de maior validade disponíveis na literatura^{17: 180}.

Em nossa Estratégia II do Projeto EducAVC, buscou-se reunir as equipes que atuam nas Unidades de AVC do hospital justamente tendo em mira esta lacuna na formação, que observamos também em nossa prática diária e que traz impactos diretos no atendimento aos pacientes. Com as aulas ofertadas, foram evidenciados assuntos comuns, atuais e relevantes para qualquer profissional que atue com pacientes vítimas de AVC. Além disso, conseguiu-se colocar em debate temas específicos de diversas categorias profissionais, cujo interesse é de todos, na medida em que se constrói um espaço de troca. Desse modo, são reduzidos os entraves entre esses indivíduos que atuam lado a lado diariamente, mas muitas vezes pouco compreendem o trabalho um do outro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o Projeto EducAVC cumpriu papel importante no fortalecimento de ações preventivas, educacionais e multiprofissionais na linha de cuidado ao AVC na cidade de Fortaleza-CE. Os objetivos do projeto estabelecidos pela equipe durante a fase de planejamento foram alcançados e todas as estratégias utilizadas foram bem avaliadas pelos organizadores dos eventos e pelas populações atingidas.

Espera-se que, com a divulgação deste relato de experiência, mais profissionais e estudantes da área da saúde se interessem pelo desenvolvimento de ações com este caráter, assim como os gestores da saúde e articuladores das políticas públicas. O AVC provavelmente continuará sendo um tema relevante enquanto a humanidade existir e estamos longe de esgotar o quanto podemos falar sobre ele, contudo, é começando através de pequenos movimentos, como o que fizemos com estas ações, que podemos ampliar esse debate e ajudar a diminuir o impacto desta doença.

REFERÊNCIAS

1. Miranda M. Acidente Vascular Cerebral [Internet]. Sociedade Brasileira de AVC (SBDCV). [acesso em 20 dez 2023]. Disponível em: <https://avc.org.br/pacientes/acidente-vascular-cerebral/>.
2. Sociedade Brasileira de AVC (SBDCV). Números do AVC no Brasil e no Mundo [Internet]. [acesso em 20 dez 2023].

Disponível em: <https://avc.org.br/sobre-a-sbavc/numeros-do-avc-no-brasil-e-no-mundo/>.

3. Ministério da Saúde (BR). Prevenção de doenças cardiovasculares na Atenção Primária é tema de destaque em congresso Global Stroke Alliance [Internet]. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. [acesso em 16 jan 2024]. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/noticia/18448#:~:text=De%20acordo%20com%20o%20Sistema,127%2C21%2C%20conforme%20dados%20do.>

4. Senado Federal (BR). Constituição da República Federativa do Brasil: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo no 186/2008 [Internet]. Brasília : Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016. [acesso em 16 jan 2024]. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf.

5. Mourao AM, Vicente LCC, Chaves TS, Sant'Anna RV, Meira FC, Xavier RMB, et al. Perfil dos pacientes com diagnóstico de AVC atendidos em um hospital de Minas Gerais credenciado na Linha de Cuidados. *Rev. Bras. Neurol.* 2017; 53(4):12-6.

6. Marianelli M, Marianelli C, Neto TP de L. Principais fatores de risco do AVC isquêmico: Uma abordagem descritiva/Main risk factors for ischemic stroke: A descriptive approach. *Braz. J. Health Rev.* 2020; 3(6):19679-90.

7. Costa F, Oliveira S, Magalhães P, Costa B, Papini R, Silveira M, et al. Nível de conhecimento da população adulta sobre acidente vascular cerebral (AVC) em Pelotas-RS. *J Bras Neurocir* 2008; 19(1):31-7.

8. Machado VS, Hahn LM, Martins MIM, Marrone LCP. Conhecimento da população sobre Acidente Vascular Cerebral em Torres RS Knowledge of stroke in Torres-RS population. *Rev. Bras. Neurol.* 2020; 56(3):11-4.

9. Barreira RM, Bachur TPR. O que a população brasileira conhece acerca do Acidente Vascular Cerebral? *Rev. Bra. Edu. Saúde* 2020 14;10(4):88-95.

10. O'Donnell MJ, Xavier D, Liu L, Zhang H, Chin SL, Rao-Melacini P, et al. Risk factors for ischaemic and intracerebral haemorrhagic stroke in 22 countries (the INTERSTROKE study): a case-control study. *Lancet* 2010; 376(9735):112-23.

11. Abramczuk B, Villela E. A luta contra o AVC no Brasil. *ComCiência* 2009; 109.

12. Gagliardi RJ. Prevenção primária da doença cerebrovascular. *Diagn. tratamento* 2015; 20(3):88-94.

13. Medicina S/A. Custos das consequências de um AVC por pessoa/ano é de R\$ 134 mil no Brasil [Internet]. Análise. Publicado em 01/11/2023. [acesso em 16 jan 2024]. Disponível em: <https://medicinasa.com.br/custo-medio-avc/>.

14. Santana MAV. Intervenção educativa no conhecimento dos familiares de pessoas com Acidente Vascular Cerebral [Internet]. [Monografia – Curso de Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem, em Urgência e Emergência]. Florianópolis: UFSC; 2014. [acesso em 16 jan 2024]. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/173626/Maria%20Aparecida%20Vieira%20Santana%20-%20EMG%20-%20TCC.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.

15. Santos FLSG, Gonçalves GM, Gois CFL, Guimarães AMDN, Rodríguez EOL, Mattos MCT, et al. Acidente Vascular Cerebral: o conhecimento dos enfermeiros. *Enferm. Foco* 2012; 3(2):58-61.

16. Ministério da Saúde (BR). Linha de Cuidado do Acidente Vascular Cerebral (AVC) no adulto. Brasília; 2020. [acesso em 16 jan 2024]. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs//portaldab/publicacoes/LC_AVC_no_adulto.pdf.

17. Neves PP, Fontes SV, Fukujima MM, Matas SLA, Prado GF. Profissionais da saúde, que assistem pacientes com Acidente Vascular Cerebral, necessitam de informação especializada. *Rev. Neurociênc.* 2019;12(4):173-81.

ABSTRACT

Stroke was the main cause of death and disability in Brazil in 2022. Its consequences bring functional, social and psychological impacts to the patient and their support network, in addition to costs for the State. As a disease directly related to preventable risk factors, health actions focused on access to information and prevention have proven effective in reducing its impact worldwide. Thus, the Multidisciplinary Residency in Neurology and Neurosurgery at the School of Public Health of Ceará/Hospital Geral de Fortaleza developed the EducAVC Project in October 2023, carrying out strategic actions on stroke in three fields: 1) Primary Prevention, 2) Continuing Education and 3) Matrix support. This experience report aims to present, describe and discuss the planning and execution of the EducAVC Project strategies. It is justified by the relevance of disseminating successful experiences in prevention and education in stroke care. The actions were carried out successfully, with community participation and positively evaluated by the organizers and affected populations. It is hoped that the dissemination of this report will encourage more health professionals and students to develop preventive and educational actions for stroke, as well as health policy managers.

Keywords: Stroke; Continuing Education; Patient Care Team.

RESUMEN

El ictus fue la principal causa de muerte y discapacidad en Brasil en 2022. Sus consecuencias traen impactos funcionales, sociales y psicológicos para el paciente y su red de apoyo, además de costos para el Estado. Al tratarse de una enfermedad directamente relacionada con factores de riesgo prevenibles, las acciones de salud enfocadas en el acceso a la información y la prevención han demostrado ser efectivas para reducir su impacto a nivel mundial. Así, la Residencia Multidisciplinaria en Neurología y Neurocirugía de la Escuela de Salud Pública de Ceará/Hospital Geral de Fortaleza desarrolló, en octubre de 2023, el Proyecto EducAVC, llevando a cabo acciones estratégicas sobre el ictus en tres campos: 1) Prevención Primaria; 2) Educación Continua; y 3) soporte matricial. Este relato de experiencia tiene como objetivo presentar, describir y discutir la planificación y ejecución de las estrategias del Proyecto EducAVC. Se justifica por la relevancia de difundir experiencias exitosas en prevención y educación en la atención del ictus. Las acciones se llevaron a cabo exitosamente, con participación comunitaria y evaluadas positivamente por los organizadores y poblaciones afectadas. Se espera que la difusión de este informe anime a más profesionales de la salud y estudiantes a desarrollar acciones preventivas y educativas del ictus, así como a los gestores de políticas de salud.

Palabras clave: Accidente cerebrovascular; Educación continua; Equipo multidisciplinario.